

## A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ETAPA AO AMPLO DESENVOLVIMENTO GLOBAL

### EARLY CHILDHOOD EDUCATION AS A STAGE FOR BROAD GLOBAL DEVELOPMENT

Thaís Estrella Scherer<sup>1</sup>

#### RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre a importância de um ambiente favorável ao crescimento e desenvolvimento global e pleno da criança. Como objetivos específicos o trabalho pretende: Reconhecer a Educação Infantil como ponto de partida essencial ao desenvolvimento global da criança; Considerar que a pré-escola vai além do cuidar, mas inserir o aluno em atividades espontâneas, para evoluir de forma livre e satisfatória; Pensar o ambiente como espaço educativo especializado que favorecerá seu futuro escolar. Pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória, levantamento teórico visando à formação essencial ao futuro escolar, considerando saberes e experiências para subsidiar a pesquisa guiando processos de formação humana.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Desenvolvimento Global. Formação.

#### ABSTRACT

This research aims to reflect on the importance of a favorable environment for the child's global and full growth and development. As specific objectives, the work intends to: Recognize Early Childhood Education as an essential starting point for the child's global development; Considering that preschool goes beyond caring, but inserting the student in spontaneous activities, to evolve freely and satisfactorily; Thinking of the environment as a specialized educational space that will favor your school future. Bibliographic, descriptive and exploratory research, theoretical survey aiming at the essential formation for the future school, considering knowledge and experiences to subsidize the research guiding human formation process.

**Keywords:** Early Childhood Education. Global Development. Formation.

---

<sup>1</sup> Pedagoga, licenciada em ciências biológicas, especialização em neuro psicopedagogia. Professora da rede pública e privada de ensino. E-mail thaís.scherer@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Através de novos conhecimentos sobre desenvolvimento cognitivo e emocional, percebemos as diferentes fases do desenvolvimento humano e a importância da educação infantil, por meio de fundamentos pedagógicos que valorizam a interação, brincadeiras, convívio, experiências que enriquecem a formação em suas dimensões ao amadurecimento e funções mentais ligadas a aprendizagem. A pré-escola ou centros de educação infantil deveriam ser locais onde suas finalidades pudessem contribuir efetivamente ao amplo desenvolvimento da criança. Como foco da investigação a seguinte questão: Se compreendemos a importância da educação infantil como favorável ao crescimento e desenvolvimento global, como oferecer um trabalho eficiente e de qualidade, que contribua efetivamente com o pleno desenvolvimento e formação da criança?

Vygotsky enfatiza que a troca de conhecimentos, ocorre pela interação entre indivíduos e o meio em que vivem, “o ser humano cresce num ambiente social e a interação com outras pessoas é essencial ao seu desenvolvimento”. (Davis e Oliveira, 1993, p. 56). Na escola, a criança possui oportunidades de socialização e aumenta suas vivências, através de suas relações pessoais”. Precisa ser espaço lúdico, através do brincar a criança desenvolve motricidade, atenção, memorização, capacidades linguísticas, constrói autonomia, autoestima. A teoria de Piaget (1994, 2007) afirma a interação social pela criança é condição necessária e importante à sua construção cognitiva, sendo importante relações socioculturais e interações na construção do conhecimento, desenvolvimento cognitivo. Conforme interage de forma coletiva, a criança se constrói intelectualmente.

No Brasil, a Educação Infantil é um direito garantido por lei para crianças de zero a cinco anos, é dever da escolar contribuir para o desenvolvimento do ser humano, a família deve ter consciência do seu papel na formação da criança, é tarefa do governo criar mecanismos para investir e gerar oportunidades (locais adequados, recursos, formação profissional). Percebemos a educação infantil no Brasil como reflexo da transformação social, a infância precisa ser percebida “através de uma nova conscientização de que as crianças são fontes humanas essenciais, de cuja dimensão maturacional iria depender o futuro da sociedade” (Soares, 1997, p.78).

A pré-escola deve ser ambiente para o desenvolvimento integral, sendo necessário que as famílias conheçam o trabalho realizado e a sua importância, também precisa ter investimento público em infraestrutura, materiais e profissionais bem formados. Temos como princípios das

Diretrizes Nacionais da educação Infantil (Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2010): éticos, políticos e estéticos, que visam autonomia, responsabilidade, respeito, direitos e deveres, criticidade. A criança precisa ser o centro no processo educacional, tal questão é reconhecida até mesmo pela neurociência, que traz conhecimentos sobre desenvolvimento cognitivo e emocional, em diferentes fases do desenvolvimento humano. Percebe-se que as experiências e interações estão ligadas diretamente aos aspectos de aprendizagens significativas, segundo amadurecimento orgânico.

Essa pesquisa tem como objetivo principal refletir sobre a importância de um ambiente favorável ao crescimento e desenvolvimento global e pleno da criança. Como objetivos específicos: I. Reconhecer a Educação Infantil como ponto de partida essencial ao desenvolvimento global da criança; II. Considerar que a pré-escola vai além do cuidar, mas inserir o aluno em atividades espontâneas, brincadeiras, psicomotricidade, ludicidade, para que possam evoluir de forma livre e satisfatória; III. Pensar o ambiente onde a infância será vivenciada com toda sua plenitude, analisando a importância da Educação Infantil como privilégio de ser um espaço educativo especializado, diferenciado; IV. Reflexionar o espaço como próprio para desenvolver estímulos cognitivos, relações sociais, aspectos que irão favorecer seu futuro escolar.

Considerada a primeira etapa da Educação Básica, com objetivo de oferecer pleno desenvolvimento para crianças, a educação infantil precisa ofertar atendimento e promover o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas, valores morais, afetivas e sociais, um espaço em que a criança se sinta livre para brincar, aprender com diversas atividades pedagógicas que promovam sua formação plena. No momento em que a Educação Infantil passa a ser reconhecida como integrante fundamental à Educação Básica, com suporte da LDB nº 9.394/96 a criança adquiriu direitos importantes, passou a ser sujeito de direitos, produtora de cultura. Sendo assim, é preciso enfatizar sua importância a partir do levantamento bibliográfico, buscando conceitos que ressaltem o assunto.

Essa pesquisa bibliográfica tem por objetivo captar novos olhares sobre estudos realizados e sua aplicabilidade sobre a relevância da Educação Infantil para o desenvolvimento global da criança, desse modo, recorrer a estudos de Jean Piaget, Lev Vigotsky, Paulo Freire, Célestin Freinet, Maria Montessori, são fundamentais para subsidiar a pesquisa sobre as teorias do desenvolvimento infantil, que devem ser orientadas por profissionais capacitados, em

estabelecimentos de ensino adequados para receber as crianças, orientando favoravelmente seu processo de formação e aprendizagem.

## **CAPÍTULO I: CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL, O ESPAÇO EDUCATIVO, BRINCADEIRAS E SUA RELAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.**

Buscando por parâmetros positivos ao desenvolvimento da criança no contexto da Educação Infantil, observamos que o espaço físico é elemento essencial para eficácia do trabalho. A organização do espaço precisa ser planejada para ofertar um local acolhedor, prazeroso para crianças, onde possam brincar, imaginar, criar e recriar brincadeiras, através de estímulos que as tornem independentes em suas atividades. Ambientes diferentes podem ser construídos em um mesmo espaço, segundo Horn (2004, p.28):

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado.

O espaço infantil, precisa ser organizado segundo a faixa etária dos alunos, instigando desafios motores e cognitivos que auxiliam ao avanço no desenvolvimento de suas potencialidades. Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998, vol 1, p. 21-22):

As crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação.

Os desafios criados nos espaços educativos devem instigar a curiosidade, auxiliar no desenvolvimento cognitivo, social e motor, promovendo a identidade pessoal dos alunos, ampliando competências, gerando oportunidades para crescer com saúde física e psicológica, segurança e confiança e promovendo oportunidades para contato social. Brincar não é só se relacionar com o outro, mas experimentar, investigar, ampliar seus conhecimentos sobre si e sobre o mundo ao redor.

De acordo com Lima (2001, p.6): “o espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida, estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela”. A organização do espaço é necessário visando o

desenvolvimento integral da criança, estimulando potencialidades e propondo novas habilidades. A equipe pedagógica da escola (direção, orientação, professores) planeja e organiza atividades com objetivos específicos, cada atividade voltada a desenvolver determinada área da formação humana, através das relações dentro e fora do espaço escolar.

Segundo Piaget, citado por Kramer (2000, p. 29): “o desenvolvimento resulta da combinação entre aquilo que o organismo traz e as circunstâncias oferecidas pelo meio [...] e esquemas de assimilação vão se modificando progressivamente, considerando os estágios de desenvolvimento”. De acordo com Vygotsky (apud Davis e Oliveira, 1993, p.56), “o ser humano cresce em um ambiente social e a interação com outras pessoas é essencial ao seu desenvolvimento”. Podemos observar a importância do espaço escolar e das brincadeiras para o desenvolvimento infantil. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, p. 38), sendo um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança: Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. A partir de tais direitos, o documento estabelece também os campos de experiência que são fundamentais ao aprendizado e desenvolvimento infantil: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Brincando, os sentimentos afloram, a criança cria e recria leituras do mundo, aprende a lidar com diversas situações de construção e convivências, ela imita, cria e recria, amplia aspectos motores, cognitivos, físicos, valores sociais, morais, torna-se cooperativa, sociável, se identifica e reconhece seu papel em sociedade. Podemos verificar tais benefícios, segundo documento da Base Nacional Curricular Comum (2010, p. 38):

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando conhecimento, respeito em relação à cultura e às diferenças entre pessoas. (BNCC, p.38).
- Brincar de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros, ampliando e diversificando conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, sensoriais, corporais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BNCC, p.38).
- Expressar diálogo criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, descobertas, opiniões, por meio de diferentes linguagens. (BNCC, p.38).
- Construir identidade pessoal, social e cultural, imagem positiva de si e do grupo que pertence, em suas diversas experiências, interações, brincadeiras e linguagens em todos os contextos em que convive. (BNCC, p.38).

O jogo simbólico contribui com sua significativa importância na formação infantil, pois através do faz de conta, a criança experimenta outros papéis, se sente livre ao expressar seus

sentimentos, a brincadeira pode auxiliar na resolução de conflitos internos e externos. Para Piaget (2003, p.28-29):

É fácil dar-se conta de que estes jogos simbólicos constituem uma atividade real do pensamento, [...]. Sua função consiste em satisfazer o eu por meio de uma transformação do real em função dos desejos: a criança que brinca refaz sua própria vida, corrigindo-a à sua maneira, revive todos os prazeres ou conflitos, resolvendo-os, compensando-os, completando a realidade através da ficção.

O autor reconhece em seus estudos o valor funcional do jogo simbólico, como aquilo que define o ser humano, em sua imaginação, criatividade, inteligência, emoções, simbolismo, atributos que se formam e se expressam pelo jogo. A partir do brincar, crianças encontram oportunidades de desenvolvimento integral e buscam respostas para solucionar problemas que surgem no cotidiano. Atividades lúdicas precisam ser estimuladas para que crianças desenvolvam a coordenação motora, atenção, movimento ritmado, conhecimento do seu próprio corpo e suas partes, direção, e todos os aspectos que são significativos ao seu desenvolvimento, relacionados aos aspectos intelectuais, cognitivos, sociais e emocionais, para que se construa livre expressão, criatividade. A proposta pedagógica de Célestin Freinet (1998, p. 19), considera que “A escola que não prepara para a vida, já não serve a vida”, considerando relação direta com as atividades lúdicas que envolvem cooperação e engajamento aos alunos. Uma escola lúdica desenvolve nas crianças habilidades físicas e intelectuais, formando alunos críticos, criativos, despertos, promovendo interações sociais e despertando o gosto pelo estudo e por novos conhecimentos, educando pessoas críticas perante a sociedade.

Maria Montessori (1987, p. 314) pontua “O adulto e a criança devem se unir; o adulto deve se fazer humilde e aprender a ser grande com a criança”. Italiana, primeira mulher a se formar em medicina em seu país, despertou grande interesse na área pedagógica dando ênfase à autoeducação do aluno, excluindo o professor como fonte do conhecimento, e sim como mediador entre o aluno e o aprendizado. Acreditava que a educação é conquista individual, pois nascemos com capacidade de nos ensinarmos, se tais condições nos forem dada. Montessori definiu três princípios para o método: Paz, ciência e harmonia.

As salas de aula e os materiais didáticos em escolas que seguem o modelo montessoriano, são sempre coloridos e estimulantes, levando em consideração que a educação infantil é norteadora da educação dos sentidos, fase em que as crianças estão dispostas a explorar, ter domínio de si e respeitar o ambiente. Todo material precisa estar organizado pelo professor e disposto segundo as necessidades do grupo infantil, não existem objetos fixos, tudo

estará acessível para livre escolha da criança, trabalhar com o que mais despertar seu interesse. O professor é mediador entre a criança, o material e o resultado de tal interação ao desenvolvimento intelectual, motor e cognitivo da criança. Em todos os métodos e atividades pedagógicas, é importante que haja avaliação dos processos de aprendizado das crianças, observar comportamentos, desenvolvimento, anotar os avanços em relação com os outros e com o mundo, para que o trabalho tenha continuidade produtiva e estimuladora em todo caminho infantil.

Os métodos montessorianos procuram desenvolver potencial criativo desde a primeira infância, focando na vontade de aprender que é inerente aos seres humanos. Desde o ato de contar histórias em sala de aula até a participação ativa das crianças, é possível perceber traços de formação crítica e individual, que formam bases de suas personalidades. É importante trabalhar em prol ao coletivo, estabelecendo um ambiente agradável e desafiador, preparando crianças capazes de lidar com situações adversas que se encaminham com a vida social do indivíduo, para a construção de um futuro melhor. Segundo Gardner (1984, p. 83), “dominar a sensibilidade é dirigi-la e utilizada de tal maneira que contribua para aumento de nossas capacidades, e de nenhum modo constrange-la.” Sensibilidade, individualidade, atividade e liberdade da criança, são bases da teoria e o objetivo da escola é a formação integral do aluno, educação para a vida, para que o indivíduo possa encontrar seu lugar no mundo, desenvolver um trabalho gratificante, nutrindo a paz e ampliar sua capacidade de amar.

As técnicas implementadas em Educação Infantil, utilizadas até os dias atuais, se devem muito a Froebel, educador alemão considerado o primeiro a enfatizar o brincar, atividades lúdicas e o aprender do significado das relações humanas. Para o autor, as brincadeiras são os primeiros recursos no caminho da aprendizagem, maneira que a criança encontra para representar o mundo concreto e compreendê-lo. Froebel, organizou o método educacional para a primeira infância (jardim de infância), “aprendeu a ideia da importância de se iniciar a educação do homem desde os primeiros anos de vida. Embora tenha guardado influências de Pestalozzi, Froebel desenvolveu suas próprias ideias sobre a educação infantil” (Saito, 2004, p.12).

Seus estudos foram os primeiros a identificar um desenvolvimento cerebral significativo em crianças entre zero a três anos de idade, reforçando a teoria que a educação deveria se iniciar cedo, desenvolvendo inteligências múltiplas, defendendo um processo de aprendizagem envolvendo a criança e sua família (principalmente as mães). O autor estimulava o uso de jogos,

músicas, brincadeiras, atividades específicas, lúdicas associadas às experiências individuais. Segundo Saito (2004, p.14), “os brinquedos criados foram chamados de dons ou presentes, materiais educativos dados às crianças para auxiliar a descobertas de seus próprios dons”. A premissa básica de Froebel, é que somos seres criativos e o foco principal da educação não deveria ser em repetições e memorizações, mas sim na formação da criança, onde prevê que o brincar poderia ser uma ferramenta valiosa para a educação infantil, um aprendizado focado no interesse da criança e não em obrigações.

Entender a importância do brincar e do jogo lúdico para o desenvolvimento do imaginário e o cotidiano infantil, que proporcionam oportunidades significativas ao desenvolvimento global infantil, tornando-a um ser social, permitem desenvolver competências cognitivas, com a ajuda do professor mediador que orientam regras sociais e realizam intervenções e estímulos. A brincadeira não deve fazer parte do currículo apenas como recreação, mas com a consciência do seu valor e significado para a criança e seu aprendizado, como autonomia, coordenação motora, cognição, conhecimentos advindos da brincadeira, presente em qualquer ambiente escolar.

## **CAPÍTULO II: EDUCAÇÃO INFANTIL E A IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO GLOBAL PARA O FUTURO DA CRIANÇA.**

A Educação Infantil no Brasil, considerada etapa inicial da educação, reconhecida como direito da criança e dever do estado, busca ofertar o atendimento a crianças entre zero a cinco anos, se divide em duas etapas: creche (0 a 3 anos) e pré-escola (4 a 5 anos) (Brasil, 1988, art. 208). Em virtude ao ingresso das famílias ao mercado de trabalho, onde a entrada da mulher no âmbito profissional modificou a dinâmica familiar, entendendo que as mães sempre foram as principais responsáveis aos cuidados de seus filhos, com tais mudanças no funcionamento doméstico, surge a necessidade de buscar um local para deixar seus filhos em segurança, como por exemplo creches. A instituição de ensino, creches ou pré-escola, precisam garantir o atendimento e o acolhimento infantil, oferecer suporte às famílias e novos caminhos ao desenvolvimento infantil.

Observando a história da Educação Infantil no Brasil, as primeiras instituições que eram destinadas ao atendimento a crianças, tinham função assistencialista, instituições que recebiam crianças abandonadas, órfãos ou de origem pobre. Assim, segundo Kuhlmann (1998):



[...] a história das instituições pré-escolares não é uma sucessão de fatos que se somam, mas a interação de tempos, influências e temas, em que o período de elaboração da proposta educacional assistencialista se integra aos outros tempos da história dos homens. (Kuhlmann, 1998, p. 77).

Em meados do século passado, surge a necessidade ao atendimento às famílias trabalhadoras, são criadas creches ou centros de cuidados a criança. A consciência social sobre a importância da infância surge com o passar do tempo e a modernidade sustenta a ideia, a partir de conhecimentos de diversos campos da ciência. A Criança era tratada como pequenos adultos, passando então a ser vista como sujeito social, com identidade e direitos evidenciados, conceito construído historicamente.

Segundo Kuhlmann, (1998, p.469): Pode-se falar de Educação Infantil em um sentido bastante amplo, envolvendo toda e qualquer forma de educação da criança na família, na comunidade, na sociedade e na cultura em que viva. Mas há outro significado, mais preciso e limitado, consagrado na Constituição Federal de 1988, que se refere à modalidade específica das instituições educacionais para a criança pequena. Essas instituições surgem durante a primeira metade do século XIX, em vários países do continente europeu, como parte de uma série de iniciativas reguladoras da vida social, que envolvem a crescente industrialização e urbanização.

A Declaração Universal dos Direitos da Criança, documento criado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, ciência e cultura (UNESCO), na década de 50, considerava a criança como centro do processo e sujeito de direitos à educação formal, exigindo competências específicas para a formação adequada aos profissionais atuantes nesta etapa da educação. No Brasil, passam a existir os jardins de infância ou classes de pré-escola ligadas ao ensino primário, voltadas as classes sociais mais elevadas, começando então uma distinção de classes no que se refere ao direito da criança à educação.

A constituição de 1988, considera normatizar os direitos fundamentais da criança como sujeitos de direitos e define o dever do Estado para com as famílias trabalhadoras, garantindo o atendimento em creches e pré-escolas às crianças pequenas, disponibilizando espaços e profissionais capacitados, oferta de educação pública, gratuita, laica e de qualidade. A educação básica busca oferecer primeiros contatos com a escola, integrando ensino aos cuidados básicos, sendo um importante complemento da educação familiar.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.69): O espaço na Instituição de Educação Infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito a modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas.

A proposta para Educação Infantil, base inicial do processo educativo, é a de promover o desenvolvimento nos aspectos físico, motor, cognitivo, social e emocional nas crianças,

incentivar a exploração e descobertas através de experimentações, em um ambiente onde a infância possa ser vivenciada plenamente. Nesta fase, as crianças começam a interagir com outras pessoas em sua comunidade, através de brincadeiras, jogos e atividades que envolvem a ludicidade, formando personalidade e autonomia. Sendo direito da criança, a escola deve proporcionar o que for necessário ao seu amplo desenvolvimento e suas relações sociais, por isso, é preciso defender a educação infantil, etapa onde são formadas estruturas importantes que podem mudar o futuro em uma sociedade. Não há substituição ao papel da família nem ao papel da escola, as famílias contam com a escola para amparar suas crianças e auxiliar em sua formação como futuro cidadão.

Percebemos certos preconceitos com a educação infantil por equívocos em relação a sua proposta que precisam ser desfeitos, e levar a compreensão como etapa essencial. A valorização e o reconhecimento da escola e de seus profissionais é de extrema importância no papel de educar e formar pessoas, não apenas valorização pessoal e financeira, mas também recursos importantes para garantir a qualidade e equidade no ensino. As propostas para a educação infantil segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p. 12) “devem estar permeadas pelos princípios éticos, políticos e estéticos, logo, seguir essas propostas também é um desafio para o educador do século XXI, que muitas vezes não leva em consideração que a criança constrói sua própria identidade pessoal e coletiva”.

Aos professores da Educação Infantil é necessário conhecer os estágios do desenvolvimento infantil, refletindo sobre os estudos de Piaget, para que compreendam todas as especificidades da criança. Brincadeiras e jogos são fundamentais ao desenvolvimento, abrangem aspectos sociais, cognitivos, emocionais, psicomotores, e então são inseridos regras, valores e símbolos que auxiliam na maturidade psicológica, mediante aos mecanismos de assimilação e acomodação. Maturação do pensamento, domínio da lógica, são caminhos graduais do egocentrismo, então se adquire noções de responsabilidade individual, indispensável a autonomia moral da criança. “Pode-se chamar ‘adaptação’ ao equilíbrio destas assimilações e acomodações” (Piaget, 1999, p.17).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a Educação Infantil como etapa essencial e estabelece direitos de aprendizagem. O cuidado integral com a criança pequena através de ações pedagógicas reflexivas, aliadas a estudos e pesquisas que constroem conjuntos de saberes e experiências profissionais, capazes de construir um trabalho que valorize e favoreça especificidades humanas, uma educação consciente e significativa.

A formação de professores é processo que precisa ser permanente, acontecendo dentro e fora do espaço escolar, articulando saberes formalmente estruturados com saberes adquiridos pela prática profissional. Seu papel no planejamento de atividades e práticas pedagógicas é fundamental ao processo. Conforme Mello (2004, p. 135), “crianças desenvolvem intensamente, desde os primeiros anos de vida, diferentes atividades práticas, intelectuais e artísticas, iniciam a formação de ideias, sentimentos e hábitos morais, traços de personalidade que até pouco tempo atrás, jamais julgávamos possível”. É fundamental no contexto da Educação Infantil levar em consideração, conforme Piaget, *apud* Kramer (2000, p. 29) “que o desenvolvimento resulta da combinação entre aquilo que o organismo traz e as circunstâncias oferecidas pelo meio”, o meio propicia interações com espaços e pessoas.

De acordo com Brésia (2003, p. 81), “O aprendizado, brincadeiras, favorecem o desenvolvimento afetivo da criança, amplia atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”. Um ensino de qualidade exige prática reflexiva e comprometida, conhecimento quando descoberto, deixa marcas significativas ao futuro. “O ambiente é fator fundamental para o desenvolvimento, podendo estimulá-lo ou reprimi-lo, pois o ser humano só cresce e aprende em um espaço que possibilita interações e desperte curiosidade” (Davis e Oliveira, 1993, p.56). A escola exerce papel fundamental na vida das crianças, o convívio social é essencial ao desenvolvimento humano, conviver e interagir entre pares leva ao aprendizado em cooperação, também estabelece vínculos afetivos e novas relações fundamentais ao ensino aprendizado.

O espaço educativo deve proporcionar movimentação, essencial ao desenvolvimento e aprendizagem infantil. Tais espaços precisam ser repletos de opções de atividades, canalizando excessos que atrapalhem o trabalho pedagógico. A psicomotricidade estuda a pessoa por meio do seu corpo e movimento, considerando seu mundo interior e exterior, estimula a coordenação e exercícios corporais. Sua prática inclui interação cognitiva, sensório-motoras e psíquicas (movimento, intelecto e afeto), na capacidade do ser se expressar em contexto social. Para Moreira (1995, p. 85):

A criança é movimento em tudo o que faz, pensa e sente. O seu corpo presente é ativo em todas as situações e em todos os momentos. Ele, o corpo, dialoga todo o tempo com todos que o cercam. Desde uma brincadeira como pega-pega, até as formações em roda ou em colunas, posso notar que o corpo, por meio dos movimentos, denota sentimentos e emoções.

Organizar a educação psicomotora é formar bases para o sistema intelectual do aprendizado, geralmente, tal aprendizado parte do geral para o específico, sendo necessário

atenção às crianças com dificuldade em aprender coisas novas, pois podem estar ligadas ao desenvolvimento psicomotor. A escola e a família precisam trabalhar pela evolução da criança, para que criem estruturas que possibilitem movimentos elaborados em relação ao que as cercam, dando atenção a lateralidade, organização, noção espacial, que auxiliem no desenvolvimento global da criança. Segundo Moreira (1995, p. 86):

Se o corpo tem capacidade de se comunicar tanto e tão bem, como os professores envolvidos com as atividades corporais dão conta desse fato? Eles vêem e percebem a fala do corpo? Os diálogos corporais existem, ou a criança é monólogo? O corpo tem vida? Tem significado? Transmite sensações e sentimentos identificáveis pelo professor?

Além de todas as condições relacionadas ao desenvolvimento do aprendizado infantil, na formação cognitiva e intelectual ao amplo desenvolvimento da criança, para aprender são necessárias conexões neurais, para ser possível acessar e estocar informações em múltiplas áreas. A Neuroaprendizagem é exemplo sobre o processo e o funcionamento cerebral, o aprender, ampliar funções cognitivas, memória, concentração, linguagem, raciocínio, atenção, coordenação, planejamento e outras. Tais processos são complexos, envolvem conexões para assimilar e armazenar novas informações, e tudo depende da plasticidade cerebral do indivíduo, capacidade de modificar o que foi aprendido, reorganizar e adaptar informações, resgatando vivências. Ansari (2012, p. 01) cita a importância do educador infantil conhecer como a criança aprende: “Conhecimentos trazidos pela neurociência, são fundamentais para a qualificação do ensino e aprendizagem [...] Sem o cérebro não há aprendizagem nem educação”.

A escola é lugar onde todas as crianças juntas, podem encontrar oportunidades e estratégias para diferentes aprendizagens. Crianças são o resultado de suas experiências e vivências e para compreender seu desenvolvimento é necessário considerar o espaço, práticas culturais, como constroem significados, cada pessoa possui um conjunto de células particulares no sistema nervoso, sendo assim, não há modelo para uma criança pequena aprender, muito menos um tempo preciso, cada indivíduo possui suas próprias conexões e seu próprio tempo para aprender.

### **CAPÍTULO III: FORMAÇÃO DE HABILIDADES COGNITIVAS, INTELECTUAIS E O JUÍZO MORAL NA FORMAÇÃO DE VALORES.**

A pré-escola ocupa hoje um lugar fundamental na formação dos valores nas crianças. Cuidar e educar são processos inseparáveis na Educação Infantil, baseados no comprometimento do professor com a criança e suas necessidades. A criança precisa de

atenção, respeito, incentivo para que desenvolva amplamente suas capacidades, o vínculo que se estabelece entre professor e aluno fortalece a autoestima da criança, favorecendo a construção de aprendizagens.

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Brasil, Art. 227, 1988)

É primordial que se valorizem momentos de formação continuada dos profissionais atuantes, pois contribui para a promoção de uma educação com qualidade para todos, valorizando a criança como sujeito histórico e de direitos. A BNCC (2017) aponta seu pacto com a Educação Integral, distingue a Educação Básica como formação e desenvolvimento humano pleno, privilegiando a dimensão intelectual, cognitiva e afetiva, propondo visão plural e integral do estudante como aprendiz, visando a formação de cidadãos capazes de transformações sociais.

A educação escolar deve ser orientada pela dimensão humana da formação, a Educação Integral constitui caminhos para transformar a escola, conteúdos e prática, devem garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as dimensões: intelectual, emocional, física, cultural, social, sendo projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades. Tem como princípios a equidade, singularidade e brincadeiras, cuidar e educar, incluir, participação, articulação com território. Segundo Guará (2006, p. 16):

A concepção de educação integral que a associa à formação integral traz o sujeito para o centro das indagações e preocupações da educação. Agrega-se a ideia filosófica de homem integral, realçando a necessidade de homem integrado de suas faculdades cognitivas, afetivas, corporais e espirituais, resgatando como tarefa prioritária da educação, a formação do homem, compreendido em sua totalidade. Na perspectiva de compreensão do homem como ser multidimensional, a educação deve responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive. Assim, a educação integral deve ter objetivos que construam relações na direção do aperfeiçoamento humano.

Ampliar a jornada escolar um potencial que pode contribuir para mudança da própria educação escolar e o papel da escola na formação do indivíduo. Com as mudanças de configuração social que levou a necessidade dos pais e responsáveis ao mercado de trabalho e o aumento de suas atividades diárias, manter as crianças na escola passou a ser uma necessidade, além da sua segurança e cuidado, o período integral precisa oferecer benefícios para a educação integral dos alunos. A escola orientada pela perspectiva integral de educação, prioriza a aprendizagem e desenvolvimento oferecendo instrumentos ao amplo

desenvolvimento, reconhecendo multidimensionalidades, garantindo estratégias ao ensino de qualidade. O período integral é dedicado às atividades extracurriculares onde, “a educação visaria à formação e ao desenvolvimento humano global e não apenas ao acúmulo informacional” (Guará, 2006, p. 16). A Educação Integral respeita diferenças, muda a prática educadora, se torna inclusiva.

O Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8069 De 13 de Julho de 1990, Art. 2, parágrafo único, diz que a criança, como todo ser humano, está inserida em uma sociedade. Deve ter assegurado uma infância favorável no sentido de seu desenvolvimento, seja psicomotor, afetivo ou cognitivo. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)29, Art. 4º, definem a criança como um ser histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, e constrói em sociedade a sua própria cultura. Cabe ao professor planejar aulas de acordo com objetivos definidos, pensando campos de experiências com a finalidade de orientar a prática em relação às vivências e necessidades da criança, conduzindo à interação consigo e com outros.

A Educação Infantil em tempo integral tem como proposta ampliar possibilidades favorecendo a aquisição do conhecimento para crianças, permitindo autonomia, compreensão de valores, sociabilidade e afeto para com o próximo.

Competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (Brasil, 2017, p.8)

Tal modalidade de ensino desempenha importante papel na educação moral das crianças, contribui com a primeira concepção do que seja dever, respeito às regras e princípios morais, é espaço privilegiado onde a convivência e as trocas sociais são fundamentais a formação e fortalecimento de condutas no dia a dia. Trabalhar o senso crítico durante a infância faz com que se construam hábitos a reflexão, conceitos como ética, verdade e a necessidade de regras na sociedade. Ao entrar na pré-escola o mundo social da criança se amplia, adquire intensidade e complexidade.

Vivemos uma época em que os modelos familiares estão em crise, as relações mudaram, suas necessidades e prioridades, a família nuclear de outros tempos não possui o mesmo perfil e percebemos a falta de tempo dos pais para com seus filhos, o tempo passa a ser preenchido de outra forma e com outras finalidades, fazendo com que as relações fiquem cada vez mais frágeis e distantes.

Segundo Bock, A socialização é o processo de internalização (apropriação) do mundo social com suas normas, valores, modos de representar os objetos e situações que compõem a realidade objetiva; é o processo de constituição de uma realidade subjetiva que se forma a partir das primeiras relações do indivíduo com o meio social. (1989, p.187).

Através de diversas experiências a criança se apropria das normas e valores em sociedade, formando sua consciência e juízo moral, não é um acontecimento imediato e nem inato, mas um processo que ocorre durante todas as fases da infância. A evolução da prática e consciência de regra é dividida em três etapas: Anomia, crianças entre 5 e 6 anos de idade que não seguem regras coletivas; Heterônoma, entre crianças de 9 a 10 anos que participam das atividades coletivas; Autonomia, crianças aos 10 anos que já buscam se comportar como adulto.

Na anomia, a criança não segue regras coletivas, sendo o seu comportamento baseado apenas num estímulo sensorio motor. Devido ao seu egocentrismo cognitivo a criança não é capaz de se colocar no lugar do outro para compreender as normas ou regras de convivência de um grupo. (Piaget, 1932/1994; Kliemann et al., 2008).

Anomia é o primeiro estágio puramente motor e individual, onde a criança não segue regras nas brincadeiras, são individualistas. O egocentrismo surge como conduta intermediária entre atitudes socializadas e individuais, a criança é dominada por um conjunto de exemplos e regras que são importadas de fora. Relações de trocas levam a criança a atingirem autonomia e o objetivo da educação deve ser o de construir personalidades autônomas, capazes de cooperar e viver bem em sociedade. Pode-se enfatizar o entendimento de Piaget (1994, p. 23) que “[...] toda moral consiste num sistema de regras, e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por essas regras”.

A moral “[...] cuja finalidade primeira é garantir a felicidade e o bem – estar dos indivíduos, tem sido desvalorizada em sua capacidade de possibilitar a vida em grupo e facilitar o convívio, melhorar relações interpessoais.” (La Taille, 2006, p. 44-45), No sentido de contribuir para alcançar felicidade, há diversos meios, “[...] a moralidade não é a única maneira de colher tais frutos. Mas é a maneira mais barata e a menos vagarosa” (Piaget, 1994, p. 293). A ética seria a busca por um mundo melhor. Para Boff (2011, p. 37), a ética diz respeito a “[...] concepções de fundo acerca da vida, do universo, do ser humano e de seu destino, estatui princípios e valores que orientam pessoas e sociedade”. No Brasil, a partir da década de setenta, começaram preocupações dos estudiosos em distinguir entre julgamento moral e comportamento moral percebendo a importância da pré-escola na formação e condução do indivíduo na construção de sua autonomia, abrangendo a formação ética e moral, considerando a proposta por Piaget.

A constituição de identidades, a construção da singularidade de cada um, se dá na história pessoal, na relação com determinados meios sociais; configuram-se como uma interação entre as pressões sociais e os desejos, necessidades e possibilidades afetivo-cognitivas do sujeito vivida nos contextos socioeconômicos, culturais e políticos (PCN, 1998, p. 62).

“A educação hoje é entendida como processo onde o aluno possa desenvolver o lado físico, intelectual e moral” (Neto,1998). Educar é auxiliar no crescimento pessoal e desenvolvimento do indivíduo, é preciso significados particulares para as propostas de atividades pedagógicas, impregnadas por atitudes éticas, abertas a reflexão e à ação nas atividades cotidianas.

A escola como norteadora dos princípios éticos atuais referentes às crianças precisa ser mais do que um lugar agradável, onde se brinca. Deve ser um espaço estimulante, educativo, seguro, afetivo, com professores realmente preparados para acompanhar a criança nesse processo intenso e cotidiano de descobertas e de crescimento. Precisa propiciar a possibilidade de uma base sólida que influenciará todo o desenvolvimento futuro dessa criança (Silva, 1998).

Famílias acreditam que são atribuições da escola ensinar respeito e valores éticos e morais para as crianças, tarefa essa que deveria ser de ambas as partes. É importante levantar questões sobre valores e regras, pois é o primeiro contato infantil com a moral que quando bem desenvolvidos, suas relações interpessoais passam a ser pautadas no respeito às diferenças e a não discriminação.

Segundo Pedro Goergen, (2007, p.47), o grande desafio da educação no que se refere à educação ética é: permitir que a criança possa aos poucos assumir-se como autora da sua própria identidade, constituindo-se como sujeito moralmente autônomo e capaz de tomar nas suas próprias mãos o seu destino no interior da humanidade.

A escola que deixa de cumprir seus valores inseridos nos Parâmetros Curriculares, deixa de atender ao sistema de referência ética, e tal ética será limitada apenas entre a convivência humana, que pode ser positivo ou negativo segundo desvios de postura, comportamento ou conduta. “Quando valores não são formal ou sistematicamente ensinados, podem ser encarados pelos educandos como conceitos ideais ou abstratos, principalmente para aqueles que não os vivenciam, sejam por simulações de práticas sociais ou vivenciados no cotidiano. (Devries,1998). “Toda moral consiste num sistema de regras e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por estas regras”. (La Taille, 1992, p.49).

A afetividade na Educação Infantil, também é fundamental ao processo de ensino e aprendizagem, onde vínculos de confiança estão ligados ao sucesso na aquisição do conhecimento, é nesta etapa que essa relação precisa ser construída e estruturada para o



desenvolvimento global da criança. A pedagogia afetiva busca estimular o desenvolvimento cognitivo por interações afetivas, levando a educação significativa a todos os envolvidos. A partir da motivação o aprender potencializa o desenvolvimento afetivo, cognitivo e socioemocional. Segundo Wallon (1995, p. 90) “(...) a afetividade depende, para evoluir, de conquistas realizadas no plano da inteligência, e vice-versa”.

A afetividade na Educação Infantil proporciona um espaço agradável, em harmonia, despertando nas crianças curiosidade, prazer em aprender, influenciando no ensino positivamente, expandindo a memória, autoestima, e para que todo processo do aprender venha com êxito, é importante falar com as crianças de forma madura; acompanhar atividades individuais; promover roda de conversa; contar histórias; promover atividades lúdicas; acompanhar relações entre crianças; manter boa relação com os responsáveis; impor limites de forma não agressiva e acolher críticas e problemas.

A afetividade é um domínio funcional, cujo desenvolvimento depende da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Entre esses dois fatores existe uma relação recíproca que impede qualquer tipo de determinação no desenvolvimento humano, tanto que a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência onde a escolha individual não está ausente (Wallon, 1995, p. 288).

Motivações afetivas intensificam a operacionalidade intelectual, conforme La Taille (1992, p.76) Vygotsky explica que “o pensamento tem sua origem na espera da motivação, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção”. No início da vida, a afetividade e inteligência entram em sincronia, a criança ao iniciar na escola, precisa ser bem recebida, pois romper com sua vida apenas familiar e iniciar-se em uma nova experiência precisa ser agradável, se sentindo acolhida, percebendo que a professora é dedicada, paciente, quer auxiliar sua aprendizagem, todo processo se torna mais fácil. Piaget (2007, p. 21), “existe, com efeito, um paralelo constante entre a vida afetiva e a intelectual”. Almeida (2014, p. 26),

Ressaltando a importância das relações entre afetividade e cognição, suas possibilidades de comunicação e interação social, afirma que o conjunto afetividade oferece as funções responsáveis pelas emoções, pelos sentimentos e pela paixão. Afetividade refere-se à capacidade do ser humano de ser afetado pelo mundo interno e externo, por sensações ligadas a tonalidades agradáveis e desagradáveis.

A relação entre afetividade e aprendizagem tem influência fundamental, garantem ao aluno um ensino de qualidade. Wallon (1992) “A criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida, ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado” (2008, p. 100). A participação da família e a presença do professor ajudam no aprender, na

socialização, comportamento, respeito, autoestima, para que o amplo desenvolvimento infantil na inserção na escola possa ser efetivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira etapa de ensino tem como finalidade defender a garantia do direito da criança ao atendimento na educação infantil. As instituições de ensino, creches ou pré-escola, precisam garantir atendimento de qualidade e o acolhimento infantil, oferecer suporte às famílias e novos caminhos, disponibilizando espaços e profissionais capacitados, iniciando os primeiros contatos entre a criança e a escola, integrando ensino aos cuidados básicos, sendo um importante complemento da educação familiar. Sendo direito da criança, é importante defender a educação infantil como primeiros passos ao amplo desenvolvimento e construção de relações sociais, onde são formadas estruturas importantes que podem modificar o futuro em sociedade. A escola exerce papel fundamental na vida das crianças, conviver e interagir leva ao aprendizado em cooperação, estabelecendo vínculos afetivos, relações fundamentais que formam oportunidades e estratégias para diferentes aprendizagens.

Cuidar e educar são processos inseparáveis na Educação Infantil, tendo como base o comprometimento do professor e equipe pedagógica com a criança e suas reais necessidades. Crianças precisam de atenção, respeito, incentivo ao amplo desenvolvimento de suas capacidades, vínculo afetivo que estabeleça relações e fortaleça autoestima do aluno, caminhando para construir aprendizagens. Sendo primordial que se valorize momentos de formação profissional continuada, investimento em recursos pessoais e materiais que contribuam para promoção de uma educação com qualidade para todos, valorizando a criança como sujeito histórico e de direitos.

A educação escolar deve ser orientada pela dimensão humana da formação, construindo caminhos para transformações que possam impactar a escola, conteúdos e práticas, garantindo o desenvolvimento dos sujeitos em todas as dimensões. É por meio de diversas experiências que a criança se apropria de normas e valores em sociedade, forma sua consciência e juízo moral, processo que segue ao longo das fases da infância. A afetividade é fundamental ao processo de ensinar e aprender, onde vínculos de confiança estão ligados ao sucesso no aprender, como citava Vygotsky, a educação é um processo de humanização do sujeito, então é importante considerar a criança como ser holístico, que se desenvolve de forma global que

necessita de atenção, tanto a família quanto a escola precisam criar oportunidades a infância, período que a criança explora diversas possibilidades.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **A questão do Eu e do Outro na psicogenética walloniana**. Estudos de Psicologia, Campinas, outubro-dezembro, 2014.
- ANSARI, Daniel. **Entender o cérebro para ensinar melhor**. Revista Pedagógica Pátio. Porto Alegre: Artmed, ano XVI, nº 61, p.18-21, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** - Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**, Brasília, 1996.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente** – Lei Federal 8069/90.
- BOCK, Ana Mercês Bahia, GONÇALVES, Maria da Graça Marchinaet al. (Orgs.). **A dimensão subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 1989a.
- BOFF, Leonardo. **Ética e moral: a busca dos fundamentos**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.
- DAVIS, Claudia. OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FREINET, Célestin. **A educação pelo trabalho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Publicada originalmente em 1947.
- FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2008.
- GARDNER, Howard. **A Criança Pré-Escolar: Como pensa e como a escola pode ensiná-la**. Porto Alegre: Artmed, 1994, 258p.
- GOERGEN, Pedro. **Educação Moral Hoje: cenários perspectivas e perplexidades**. Educação e Sociedade. Campinas, vol.28, outubro. 2001

- GUARÁ, Isa Maria Rosa. **É imprescindível educar integralmente**. In: CENPEC. Educação integral. São Paulo, 2006. p. 15-24. (Cadernos Cenpec, n. 2).
- HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**. A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- KRAMER, Sônia. **Com a pré-escola nas mãos**. São Paulo: Ática, 2000.
- KLIEMANN, Marciana Pelin; DAMKE, Anderléia Sotoriva; GONÇALVES, Josiane Peres; SZYMANSKY, Maria Lígia. **Desenvolvimento do juízo moral em criança de 3 a 10 anos através da interação com o grupo escolar**. In: VIII Congresso Nacional de Educação. 2008. Disponível em: < [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/877\\_737.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/877_737.pdf)>. Acesso em: 01 mai. 2021.
- LA TAILLE, Yves. Piaget, Vygotsky, Wallon: **Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- LEME, Maria Isabel da Silva. **Moral e ética: dimensão intelectuais e afetivas**. Porto Alegre: Artmed: 2006.
- LIMA, Elvira de Souza. **Como a criança pequena se desenvolve**. São Paulo: Sobradinho, 2001.
- MELLO, Suely Amaral de. **A escola de Vygotsky**. In CARRARA, Kester. Introdução à Psicologia da Educação. São Paulo: Avercamp, 2004.
- MONTESSORI, Maria. **Mente Absorvente**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1987, 316 p.
- MOREIRA, Wagner Wey. (Org.). **Corpo presente**. Campinas: Papyrus, 1995.
- NETO, Elydio dos Santos. SILVA, Marta Regina Paulo da. **Quebrando as armadilhas da adultez: o papel da infância na formação das educadoras e educadores**. UMESP:2007. p.1.
- PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Difel, 2003.
- PIAGET, Jean. **Seis estudos de Piaget**. Tradução: Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 25ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.
- PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. Tradução de Elzon Lenardon. São Paulo: Summus, 1994.
- SAITO, Heloisa Toshie Irie. **História, Filosofia e Educação: Friedrich Froebel**. 2004. 100f Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2004.
- SILVA, Eurides Brito. **A educação básica Pós-LDB**. São Paulo: Guazeeli, 1999.

VYGOTSKI, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. 4ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. 5ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. 2 ed. Lisboa: Edições 70, 1995.

*Submetido em:* 25 de maio de 2024.

*Aprovado em:* 18 de agosto de 2024.

*Publicado em:* 22 de setembro de 2024.